

DF - Brasília
AMBULANTES ■ Feirantes do Gran Circular sairão da área do Museu

Camelôs serão distribuídos entre a Rodoviária e o SCS

DENISE BENEVIDES/GDF

Os 476 feirantes do Gran Circular mudarão de lugar nos próximos dias. O governo estuda o local para onde os trabalhadores autônomos serão deslocados. Duas áreas são prioritárias: Setor Comercial Sul e plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto. A medida cumpre decisão judicial, que proibiu a atividade após inauguração da Biblioteca e do Museu Nacional.

O deslocamento é provisório. O secretário de Justiça e Cidadania, Raimundo Ribeiro, informou que o esperado Shopping Popular, ao lado da Rodoferroviária, será inaugurado no dia 12 de novembro. Mesmo com déficit na caixa do GDF, a promessa é que a obra comece na segunda-feira.

- Não queremos trazer prejuízos aos trabalhadores. Mas até que shopping esteja concluído, temos de arrumar um lugar para eles - disse Raimundo Ribeiro.

No decorrer da semana, o governo tentou deslocar os



“Foi feito um acordo entre União e GDF. O prazo já venceu há três anos e o governo anterior não fez nada”

Raimundo Ribeiro, secretário de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania

feirantes para o SCS. Houve conversas com a prefeitura e com os trabalhadores da região. Quando os primeiros feirantes começaram a ocupar espaço no local, a Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL) questionou a medida. Com isso, os trabalhadores tiveram de retornar ao Gran Circular.

A promessa da construção de um shopping popular ao lado da Rodoferroviária não é nova. Em 2001, a União repassou um terreno de 20 mil metros quadrados ao GDF. O prazo para a conclusão era de três anos, com o ônus da perda do espaço caso o governo não executasse a obra. Já se passaram seis anos e no local só existe mato e árvores.

- Foi feito um acordo entre União e GDF. O prazo já venceu há três anos e o governo anterior não fez nada - criticou Raimundo Ribeiro.

O projeto do Shopping Popular prevê a construção de 1.734 pontos de trabalho. De acordo com o secretário, a soma dos camelôs que atuam no SCS, Gran Circular e rodoviária não chega a 1,6 mil. Segundo ele, o governo quer dar condição legal e formal para que os feirantes possam trabalhar sem imprevistos. (E.M.)

JORNAL DO BRASIL

10 FEV 2007